

## REVISITANDO DADOS POPULACIONAIS: FRAÇÕES OU PORCENTAGENS?

Victor Balbino dos Santos<sup>1</sup>

### INTRODUÇÃO

Esta atividade foi desenvolvida na turma 7<sup>o</sup>A do CEPI Bandeirante, com o intuito de se revisar um texto adaptado do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), que fora apresentado aos alunos com os dados expressos em frações em atividade anterior. Nesta atividade, os mesmos dados estão expressos em porcentagens. No entanto, as questões não são as mesmas, como pode ser visto comparando os planos. O texto trabalhado foi sobre educação, pois considerou-se o mais próximo à realidade dos alunos dentre aqueles tópicos abordados na atividade referida.

### DESENVOLVIMENTO

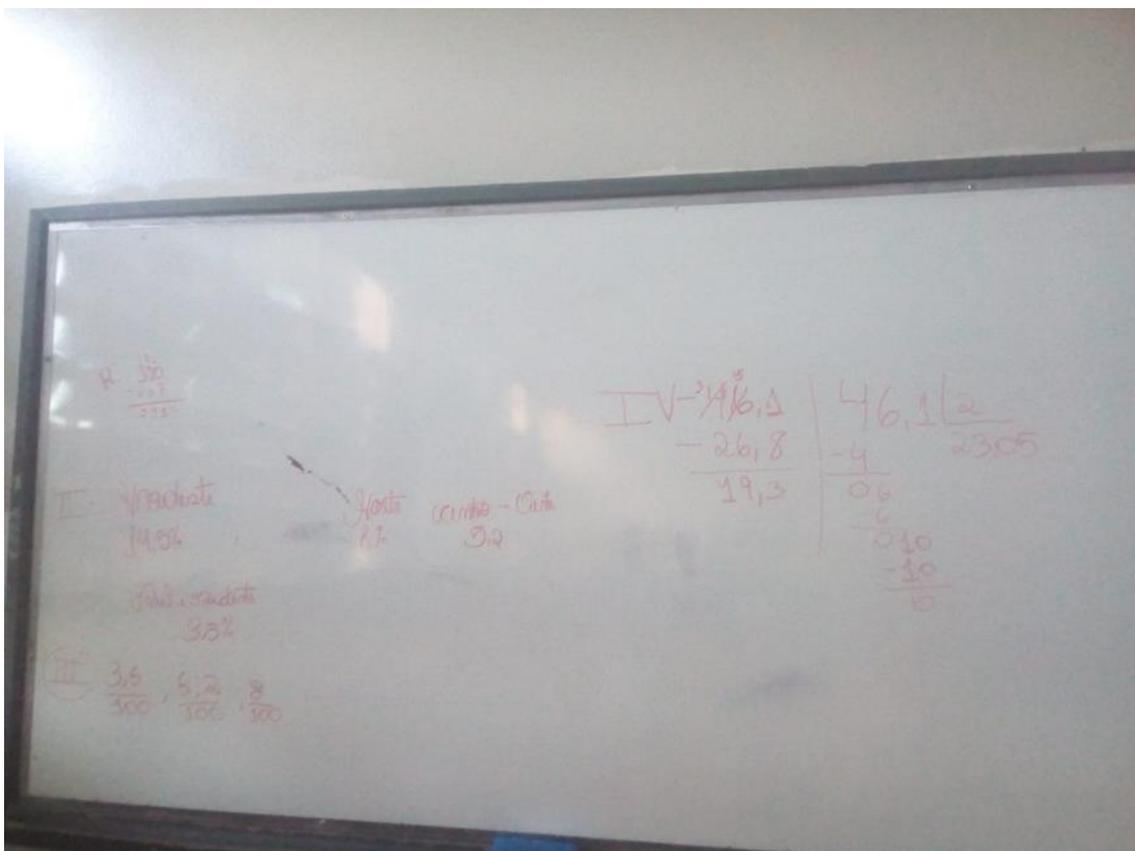
Os alunos formaram quatro grupos. Ao final, cada grupo respondeu a uma questão no quadro, possibilitando a socialização da turma. A quinta questão foi respondida coletivamente, em diálogo com os alunos. Em relação à primeira pergunta, os alunos desenvolveram bem a noção de 100% representar “o todo” ao argumentarem que se 7% da população é analfabeta, o percentual que representa os alfabetizados seria 93%. Na segunda questão, em que se pedia a ordenação crescente das taxas de analfabetismo das regiões do país e possíveis causas para as discrepâncias, a grande maioria da turma não justificou as variações.

Na terceira questão, seria necessário que indicassem qual a melhor maneira de se representar informações, com justificativa. Ninguém destacou que as porcentagens são mais oportunas para se representar informações, como taxas, indicadores sociais etc., o que foi uma surpresa, pois desde as atividades anteriores, os alunos destacaram as porcentagens como maneiras de se expressar informação. Na quarta pergunta, muitos alunos realizaram a subtração, relacionando a ideia de diferença a essa operação. Todavia,

---

<sup>1</sup> Instituto de Matemática e Estatística /balbinovictor92@gmail.com

não desenvolveram a interpretação da operação feita. A imagem abaixo ilustra o quadro utilizado pelos alunos para explicar as questões para os demais membros da classe.



## CONCLUSÃO

Com base nas atividades dos alunos e da participação destes no diálogo realizado durante a intervenção, observou-se novamente que o desempenho nas questões mais procedimentais é sempre mais considerável do que o verificado para questões que requerem alguma análise. Essa diferença é esperada pela maneira como a matemática é tradicionalmente trabalhada, focando-se quase exclusivamente em contas com fim em si mesmas. Todavia, o trabalho desenvolvido na escola está ampliando a capacidade analítica dos alunos e diversificando a noção que os alunos têm a respeito da Matemática.

## BIBLIOGRAFIA

IBGE- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Conheça o Brasil- População: Educação. Rio de Janeiro, 2019. Disponível em: <  
<https://educa.ibge.gov.br/jovens/conheca-o-brasil/populacao/18317-educacao.html>>.  
Acesso em: abr. 2019.

